

Congresso da APU investe na atualização do saber da especialidade no universo lusófono

O Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Urologia teve lugar nos passados dias 22, 23 e 24 de setembro no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, acolhendo os maiores nomes da Urologia em Portugal.

Cerca de 350 participantes estiveram presentes no Centro de Congressos da Alfândega do Porto, em três dias repletos de conferências e simpósios que abordaram diferentes temas da Urologia, com a Comissão Organizadora atribuída ao Serviço de Urologia do Centro Hospitalar do Porto – Hospital de Santo António.

Com vários convidados internacionais, o evento versou a atualização de todas as áreas que abrangem a especialidade, desde a patologia benigna até a doença maligna. Neste último tema destacam-se duas mesas onde se debateram as novidades e técnicas mais recentes no âmbito do cancro da próstata e do cancro na bexiga, “nomeadamente com os novos fármacos

de estimulação do aparelho imunitário para combate ao cancro”.

No universo da patologia benigna outros temas foram abordados, como as disfunções sexuais, a litíase renal, a incontinência urinária, etc., captando a atenção de um número considerável de participantes em cada sessão.

O congresso contou ainda com a apresentação de cerca de 150 trabalhos originais na forma de posters ou vídeos. “Trabalhos de grande qualidade” que conferiram a cada sessão diária de debate um crescente carácter científico. Adicionalmente, foram atribuídas três bolsas de investigação para projectos inovadores (no valor de oito mil euros cada), selecionados entre 16 projetos concorrentes.

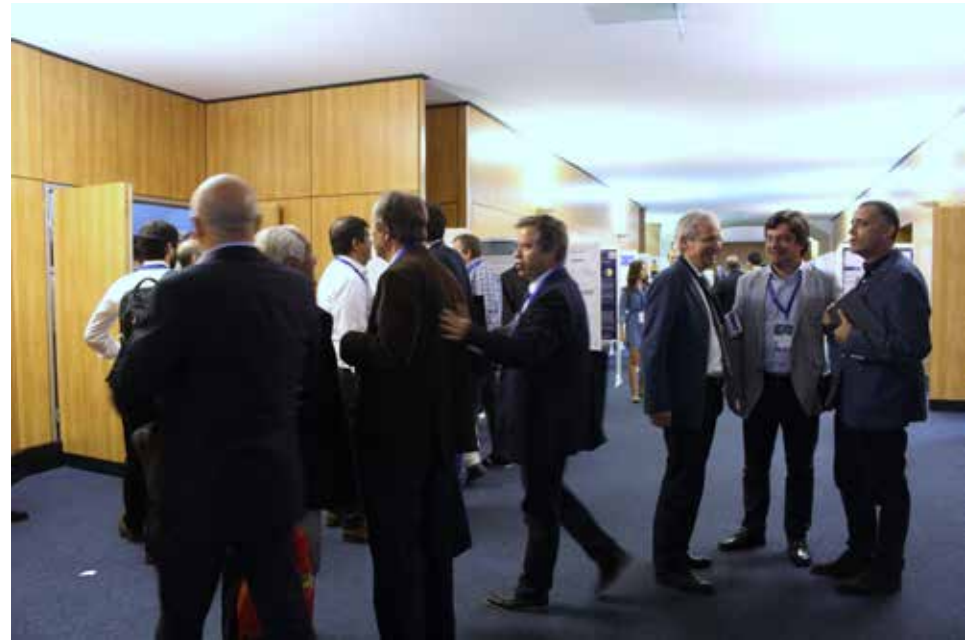


Destaque-se também a realização da primeira Reunião Ibérica de Internos de Urologia, um espaço de intercâmbio entre internos de especialidade portuguesas e espanholas.

Como tem sido habitual, o Congresso da Associação Portuguesa de Urologia acolheu o Simpósio Lusófono onde marcou presença a Associação Lusófona de Urologia (ALU), uma entidade que nasceu no Brasil, em 2009,

por iniciativa portuguesa do fundador e primeiro presidente Dr. Manuel Mendes Silva. A ALU congrega assim todos os países de expressão portuguesa – Portugal, Brasil, Angola, Moçambique, Cabo Verde, Guiné, S. Tomé e Príncipe, Timor e comunidades portuguesas na Ásia, Goa e Macau – e “o seu objetivo passa por fomentar o interrelacionamento da Urologia e potenciar o seu desenvolvimento em to-





«O Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Urologia 2017 revelou-se uma vez mais um espaço de debate científico bastante enriquecedor para toda a classe presente.»



dos os países membros”, explicou-nos o Dr. Manuel Mendes Silva. Os simpósios que se iniciaram em 2007, decorrem no Congresso organizado pela Associação Portuguesa de Urologia (APU) onde a ALU se faz representar.

No Congresso deste ano os países convidados foram Moçambique – através da presença do Dr. Igor Vaz, presidente da Associação Moçambicana de Urologia – e o Brasil – na figura do Dr. Archimedes Nardoza, presidente da Associação Brasileira de Urologia.

O Dr. Igor Vaz exerce a especialidade em Maputo onde é diretor do Serviço de Urologia no Hospital Central. Nomeado novo presidente da ALU nos dias do Congresso, afirma ser junto de países como Portugal e Brasil que “tentamos levantar a

Urologia africana onde a presença de especialistas é muito reduzida. Brasil e Portugal já estão muito avançados nesta área, estamos por isso à espera de um suporte muito maior da parte destes países na nossa formação”. Informe-se que Moçambique tem três especialistas e dois internos, número que se revela inexpressivo perante uma população de 25 milhões de habitantes.

No caso do Brasil, a abordagem é diferente, mas não necessariamente oposta, dado que com cinco mil urologistas o país necessita de importar especialistas para dar uma resposta de saúde eficaz em todos os seus Estados. No Congresso da APU, o Dr. Archimedes Nardoza Junior realçou a importância da agregação de associa-

ções que falam a mesma língua. “Considero importante este intercâmbio de especialistas e a deslocação de especialistas entre países de forma a aprimorarem a sua técnica ou a formarem colegas que enfrentam realidades diferentes”.

Neste contexto teve lugar o Simpósio Lusófono direcionado para a Lusofonia, num espaço de intervenção que permitiu a troca de experiência e o saber científico entre vários profissionais oriundos de latitudes distintas.

Fruto deste esforço e do destaque potenciado pela presença no Congresso da APU, a Lusofonia conquistou um espaço de discussão no Congresso Americano de Urologia, à semelhança do que acontece com os países de língua chinesa ou hispânica,

por exemplo, em sessões moderadas por especialistas americanos descendentes dos países convidados. “Existem cerca de 20 urologistas portugueses a trabalhar nos EUA elementos importantes na abertura de janelas para o mundo”, reporta-nos o Prof. Dr. Avelino Fraga.

O representante da Comissão Organizadora do Congresso da APU salienta ainda a disponibilidade de grande parte dos especialistas portugueses em participarem no desenvolvimento da Urologia nos países da Lusofonia que careçam deste apoio técnico e científico. Alerta, no entanto, que essas situações acontecem sempre por solicitação do país ou instituição interessada.

O Congresso Nacional da Associação Portuguesa de Urologia 2017 revelou-se uma vez mais um espaço de debate científico bastante enriquecedor para toda a classe presente, sendo também de destacar o cunho cultural atribuído pela presença do historiador Joel Cleto que apresentou a todos os presentes a conferência “Alfândega do Porto e a Epopeia dos Descobrimentos”.

